



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

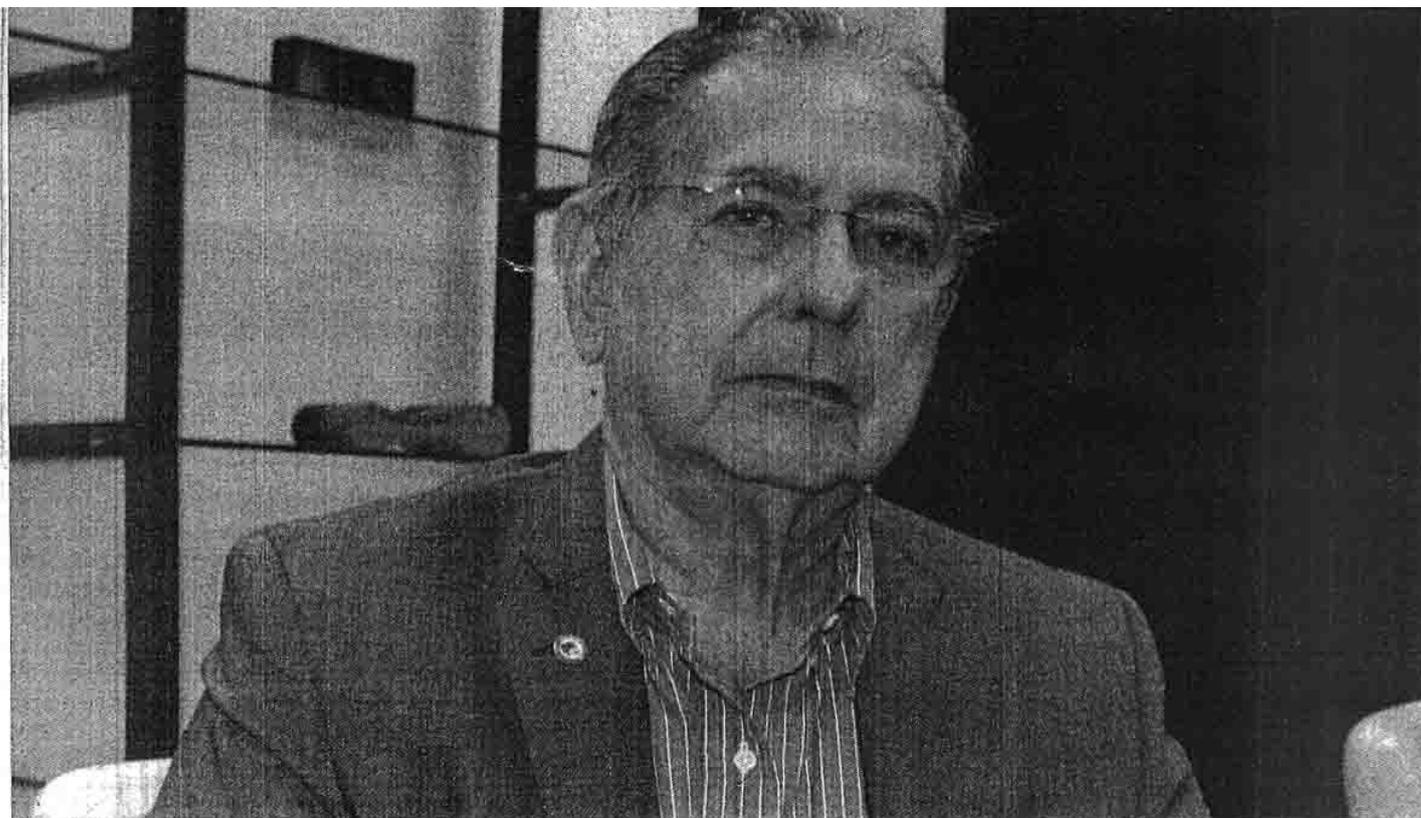
# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 26 de setembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO CAPA .....	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil .....	2
JORNAL DO COMMERCIO OPINIÃO .....	
JORNAL DO COMMERCIO Transatlânticos podem ser opção no AM .....	3
ECONOMIA .....	
JORNAL DO COMMERCIO Transatlânticos podem ser opção no AM (continuação) .....	4
ECONOMIA .....	
JORNAL DO COMMERCIO Receita Federal .....	5
ECONOMIA .....	
JORNAL DO COMMERCIO Perspectiva .....	6
ECONOMIA .....	
JORNAL DO COMMERCIO Plano de apoio .....	7
ECONOMIA .....	
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas .....	8
ECONOMIA .....	
JORNAL DO COMMERCIO Escolhas & Organizações.....	9
ECONOMIA .....	
JORNAL DO COMMERCIO PIM .....	10
ECONOMIA .....	
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santos .....	11
A CRITICA Novas Tendências.....	12
ECONOMIA .....	
A CRITICA Gestão industrial na Fucapi .....	13
OPORTUNIDADES .....	
A CRITICA Arte e tecnologia .....	14
OPORTUNIDADES .....	
DIÁRIO DO AMAZONAS Mais duas fabricantes conseguem na Justiça adiar reajuste do IPI .....	15
ECONOMIA .....	
DIÁRIO DO AMAZONAS NOTIFICAÇÃO DE DÉBITOS .....	16
ECONOMIA .....	

## CAPA



*A três anos da realização da Copa do Mundo, o turismo vai ganhar um novo fôlego no Amazonas com os investimentos na rede hoteleira local*

# Sudam anuncia R\$ 200 mi para construção de hotéis

*O superintendente da Sudam, Djalma Melo, apresentou sexta-feira (23) na Fieam o PACH Mundial 2014, que vai disponibilizar R\$ 200 milhões do FDA (Fundo de Desenvolvimento da Amazônia), para a construção de hotéis em Manaus e na região. Os recursos beneficiarão diretamente pelo menos 64 mil trabalhadores, além de uma rede hoteleira de mais de 56 hotéis no Estado.*

## Frente & Perfil

### DEBATE

A CNI promove nesta segunda-feira (26), a partir das 9h30, no auditório da Fieam, o debate Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – desafios e oportunidades. O encontro será realizado durante a 3ª reunião do Conselho de Meio Ambiente região Centro-Norte da CNI.

### FINEP

A 14ª edição do Prêmio Finep de Inovação está com inscrições abertas até 14 de outubro de 2011. Os vencedores concorrerão a prêmios de até R\$ 2 milhões em recursos do Finep. O financiamento é para o desenvolvimento de projetos nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I).

## Transatlânticos podem ser opção no AM

POR MARCELO PERES

ESPECIAL PARA O JOC

**Senador Eduardo Braga diz que é preciso profissionalizar os serviços para incrementar o setor que receberá investimentos de R\$ 200 milhões da Sudam**

Após três anos da realização da Copa do Mundo, o turismo promete ganhar um novo fôlego no Amazonas com investimentos de R\$ 200 milhões no setor que beneficiarão diretamente pelo menos 64 mil trabalhadores, além de uma rede hoteleira de mais de 56 hotéis no Estado, incluindo os grandes empreendimentos do Sul e Sudeste que começam a invadir o mercado local, resorts, pousadas e os de pequenos portes na região, principalmente em Manaus, que será uma das subseções do mundial de 2014.

O financiamento, que faz parte do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), foi anunciado ontem, no auditório da Federa-

ção das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), na avenida Joaquim Nabuco, Centro de Manaus, pelo senador Eduardo Braga (PMDB-AM) e pelo superintendente da Sudam, Djalma Melo, na presença de deputados, vereadores, empresários, entre outras lideranças empresariais do setor no Amazonas.

O encontro na Fieam serviu para a explanação do programa sobre gestão empresarial da copa em Manaus, com foco no turismo, que surgiu de uma ideia do senador Eduardo Braga apresentada no plenário do Senado, em Brasília, e posteriormente aprovada pela presidente Dilma Rousseff. Os investimentos só contemplam, porém, as empresas de debêntures (de capital aberto), uma das exigências do FDA da Sudam para viabilizar a liberação dos recursos.

"A iniciativa é pioneira no Amazonas. As debêntures abrem grandes oportunidades para as empresas de turismo fazerem a captação de recursos, principalmente na rede hotéis que precisa se modernizar para atender às demandas da Copa do Mundo", afirmou o senador.

Segundo Eduardo Braga, o programa de gestão empresarial com o aporte de financiamentos via Sudam é oportuno para as empresas de turismo locais



Djalma Melo, da Sudam, anunciou, ao lado do senador Eduardo Braga, o investimento que faz parte do FDA, do governo federal

investirem maciçamente na modernização e profissionalização dos serviços, com

**Programa de gestão empresarial com o aporte de financiamentos via Sudam é oportuno para as empresas de turismo locais**

um diferencial que incentive os turistas a terem como um dos principais destinos

nacionais o Amazonas.

"É preciso agradecer o turista e convencê-lo a voltar para o Estado, mas isso depende muito da excelência e da qualidade do serviço oferecido, não só durante a copa, mas também no legado pós-mundial", afirmou o senador. Braga alertou que se as empresas turísticas não se modernizarem até o campeonato de 2014, transatlânticos estrangeiros ancorados na baía do rio Negro e transformados em hotéis cinco estrelas vão hospedar os cerca de um milhão de turistas que deverão vir a Manaus para

assistir aos jogos das seleções.

"Quando a copa acabar, eles vão levantar âncora e deixar o Amazonas, sem gerar nenhum benefício. Então vamos investir na modernização para profissionalizar o setor e receber bem o turista, com um serviço de qualidade", afirmou o senador.

**Mais recursos**

Além de Manaus, Cuiabá, no estado de Mato Grosso,

**Dados**

**Investimento em portos**

O governo anunciou recursos de R\$ 700 milhões nos próximos anos para adequar os portos de sete cidades brasileiras para o recebimento de transatlânticos, o que vai aumentar o número de leitos disponíveis durante a Copa do Mundo de 2014.

As cidades que receberão os investimentos são: Rio de Janeiro, Fortaleza, Salvador, Santos, Recife, Natal e Manaus. Segundo o governo cada transatlântico que chegar acrescentará à rede hoteleira mais de três mil leitos.

também foi beneficiada pelo programa de gestão empresarial que incentiva o polo turístico nas cidades subseções da Copa do Mundo. Segundo o superintendente da Sudam, Djalma Melo, o FDA poderá aumentar o valor de financiamentos destinados para o turismo no Amazonas se houver uma demanda das empresas que se enquadrem no perfil das debêntures. "Os R\$ 200 milhões representam apenas os investimentos iniciais", afirmou o superintendente.

A Sudam tem investimentos com um volume de até R\$ 3,5 bilhões para apoiar projetos de desenvolvimento na Amazônia. Este ano, só para o Amazonas, a superintendência já liberou R\$ 800 milhões, que foram repassados para grandes empreendimentos na expansão da rede elétrica, construção do linha de Tucuruí desde a cidade de Oriximiná, no Pará, até Manaus, cujas obras ainda estão em andamento, e ampliação da rede de fibra óptica para melhorar os serviços de telefonia móvel e fixa, segundo Djalma Melo.

Nos últimos anos, o total de investimentos realizados pela Sudam no Amazonas alcançou, no mínimo, R\$ 2,8 bilhões. "Os recursos foram viabilizados através do BNDES, Banco do Brasil e Banco da Amazônia", disse o superintendente da autarquia.

## Transatlânticos podem ser opção no AM (continuação)

### Previsão de incremento de 200%

Com a injeção de R\$ 200 milhões no turismo do Amazonas, a expectativa dos empresários é que até a Copa do Mundo de 2014 o setor tenha um incremento de pelo menos 20%. Segundo o diretor da Região Norte da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Roberto Simão Bulbol, o novo aporte de recursos promete dinamizar um segmento que disponibiliza aproximadamente 5 mil apartamentos só em Manaus.

"Pelo menos 64% do que existe hoje nos apartamentos de hotéis, como ar-condicionado e colchões, são fabricados na Zona Franca de Manaus. Então, são investimentos gerados

*Novo aporte de recursos promete dinamizar um segmento que disponibiliza 5 mil apartamentos só em Manaus*

aqui mesmo e que movimentam também outros setores da economia", revelou Bulbol. "A atividade promete muito porque a economia

do Estado cresce, em média, de 3% a 5% ao ano", acrescentou o empresário.

O presidente da ABIH disse, porém, que a taxa de 25% do ICMS que incide sobre as operações do setor representa um dos grandes gargalos para incrementar o turismo no Amazonas. "A prefeitura já desonerou o ISS (Imposto sobre Serviços), que caiu de 5% para 2%, e fal-

ta agora o Estado fazer a sua parte", afirmou o empresário.

### ICMS é entrave para o turismo

A própria presidente da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonatur), Oreni Braga, admitiu, durante o evento na Fieam, que a sobrecarga do ICMS é um dos maiores entraves para o turismo no Estado. "A desoneração de impostos é a grande reivindicação dos empresários do setor", afirmou ela.

Segundo Oreni Braga, o segmento de turismo deve receber investimentos pelo menos de R\$ 350 milhões da iniciativa privada até a Copa 2014. Ela disse que hoje o Estado já conta com uma nova rede de 21 hotéis com infraestrutura necessária para atender às necessidades de qualquer perfil de turistas, principalmente os estrangeiros,

que são mais exigentes.

De acordo com Oreni Braga, os novos hotéis representam um investimento de mais de R\$ 300 milhões e oferecem 3.600 novos leitos. "O turismo é transversal. Precisamos urgentemente melhorar as condições de transporte e logística", afirmou ela, acrescentando que a meta do governo é receber pelo menos 1 milhão de turistas durante o mundial.

De acordo com a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), nos últimos oito anos o fluxo de turistas teve um incremento de 12% ao ano no Amazonas. E hoje o Estado já consta no ranking dos dez melhores destinos turísticos do Brasil.

## Receita Federal

# Carga de tributos pesa mais e atinge 33,5% do PIB

Praticamente um terço de tudo o que o brasileiro ganhou em 2010 foi para os cofres públicos, segundo dados da Receita

Cerca de um terço de tudo o que o brasileiro ganhou em 2010 foi para os cofres públicos. Segundo números divulgados ontem pela Receita Federal, a carga tributária no ano passado correspondeu a 33,56% do Produto Interno Bruto (PIB), crescimento de 0,42 ponto percentual em relação a 2009, quando a carga havia atingido 33,14%.

O número corresponde à arrecadação da União, de Estados e municípios, dividida pelo PIB, que é a soma de tudo aquilo que o país produz. De acordo com a Receita Federal, o crescimento da carga tributária resultou da combinação do crescimento de 7,5% do PIB no ano passado e da expansão real (descontada a inflação) de 8,9% da arrecadação tributária nos três níveis de governo.

Apesar do aumento da arrecadação, a Receita alega que o incremento da carga tributária decorreu muito mais do crescimento da economia do que da elevação de impostos e contribuições.

De acordo com o Fisco, isso pode ser comprovado pelo fato de o aumento da receita tributária ter se concentrado em tributos vinculados ao faturamento ou ao valor agregado, como a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A Cofins e o IPI foram os tributos cuja receita registrou as maiores variações em relação ao PIB, com crescimento de 0,14 ponto percentual cada um.

Conforme a Receita, a única alteração promovida na legislação tributária que provocou elevação de impostos, no ano passado, foi o aumento das alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) que incide em operações cambiais.

Para conter a queda do dólar, o governo reajustou o IOF sobre investimentos em renda fixa de estrangeiros, o que fez a arrecadação do imposto subir 0,12 ponto percentual em relação ao PIB.

O crescimento também decorreu da revisão da carga tributária de 2009, feita pela Receita. No ano passado, o Fisco havia divulgado que o indicador tinha ficado em 33,58% do PIB dois anos atrás. Agora, esse número passou para 33,14%.

Os tributos federais foram os que mais pesaram no bolso do brasileiro, correspondendo a 23,46% do PIB em 2010. Em 2009, esse percentual havia atingido 23,14%. Os tributos estaduais representaram 8,47% do PIB, índice praticamente estável em relação



Foto: Valter Campanato/ABr

O responsável pelo estudo no Ministério da Fazenda, Othoniel Lucas de Sousa, e o fiscal Roberto Name Ribeiro, divulgam ontem os números relativos a Carga Tributária do ano de 2010

a 2009, quando os tributos estaduais haviam alcançado 8,48% do PIB. A carga tributária dos municípios subiu de 4,58% do PIB, em 2009, para 4,87% no ano passado.

De acordo com a Receita Federal, a carga tributária brasileira é mais baixa que a média dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), grupo composto principalmente por países desenvolvidos. Como os dados dos outros

países estão desatualizados, a Receita Federal fez a comparação com 2009, quando a média da carga tributária nos países da OCDE somou 34,8% do PIB, 1,7 ponto percentual acima da brasileira naquele ano.

Apesar disso, o peso dos impostos sobre a economia brasileira é maior do que nos Estados Unidos, onde a carga tributária somou 24% em 2009, e em países emergentes como o México, cuja carga atingiu 17,5% do PIB.

**17,5%**

**É o peso dos impostos no México, país também considerado emergente, mas que favorece a iniciativa privada com uma carga mais branda de tributos**

### Números

#### Peso dos Impostos sobre o PIB

Tributos federais	23,46%
Tributos estaduais	8,47%
Tributos municipais	4,87%

## Perspectiva

# Banco Central vai revisar para baixo crescimento do PIB de 2011

A atual projeção do Banco Central (BC) de crescimento de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2011, deve ser revisada para baixo e apresentada no Relatório de Inflação no fim do mês, caso a turbulência econômica global persista, admitiu ontem o presidente da instituição, Alexandre Tombini. Ele participou de um evento promovido pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, em Washington.

Segundo o presidente do BC, há um risco maior de agravamento da crise global. No entanto, ele disse que o Brasil está bem preparado para enfrentar eventuais problemas, com um sistema financeiro sólido e robusto.

Nesta semana, o Fundo Monetário Internacional (FMI) já reduziu as projeções de crescimento para a economia brasileira de 4,1% para 3,8%. O mercado também vem reduzindo suas previsões para o PIB brasileiro. Segundo o último Boletim Focus, levantamento semanal do Banco Central com base em consultas a instituições financeiras,

a expectativa é avanço de 3,52% neste ano.

Em relação ao dólar, Tombini declarou que o BC está atento à evolução do mercado de câmbio e tem os instrumentos necessários para garantir que ele funcione da forma adequada. "Toda a vez que nós sentirmos a necessidade de entrar no mercado, o BC estará lá para assegurar a tranquilidade no funcionamento do mercado de câmbio no Brasil".

As declarações foram feitas um dia após o BC ter anunciado a retomada das operações de swap cambial (que equivalem à venda de dólares no mercado futuro) pela primeira vez desde junho de 2009, para conter a alta da moeda americana, que ultrapassou a barreira de R\$ 1,90, maior cotação em mais de um ano.

A medida serviu para atenuar o ritmo da valorização da moeda americana, mas Tombini não indicou se essas ações serão intensificadas. O dólar vem apresentando uma trajetória de alta em relações a diversas moedas.

## Plano de apoio

# Mantega cobra ação rápida da União Europeia contra a crise

Foto: Fábio Rodrigues Pozzebom/ABr

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, cobrou a aprovação rápida de propostas pelos líderes da União Europeia para resolver a crise de dívida na região, antes que a situação se agrave e contagie o resto do mundo. "Estamos em uma corrida contra o tempo", disse o ministro, em Washington, durante evento promovido pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

"Quanto mais passa o tempo, maior será o custo do programa de ajuda e a possibilidade de que ele não funcione", disse, ao lembrar que a previsão é que os 17 países do bloco europeu aprove um plano de apoio em três semanas. "Espero que a União Europeia não espere que quebrem os primeiros países [antes de agir]."

O ministro disse que é preciso repetir a receita de 2008, quando os países do G20 (grupo



Ministro Mantega disse que quanto mais o tempo passa, maior é o custo

das maiores economias avançadas e emergentes, do qual o Brasil faz parte) se uniram e tomaram medidas "corajosas" e rápidas para combater a crise.

Segundo Mantega, há o risco de que a crise de dívida soberana em países europeus, como

a Grécia, resulte em uma nova crise financeira, afetando os bancos europeus e com reflexos em todo o mundo. "É uma crise que se irradiará pelo mundo, não ficará circunscrita à União Europeia",

Na sexta-feira, Mantega vol-

tou a dizer que o Brics (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e o G20 estão dispostos a ajudar, mas ressaltou que até agora não houve um pedido específico por parte da Europa. "Estão todos empenhados em se unir para evitar que o pior aconteça. Mas a principal responsabilidade está nos países da União Europeia", declarou.

Diante dos riscos de agravamento do cenário internacional, Mantega ressaltou que o Brasil está mais preparado para enfrentar uma situação de crise do que em 2008 porque o país tem mais reservas internacionais. Há três anos, o Brasil tinha cerca de US\$ 200 bilhões acumulados, ante US\$ 350 bilhões em reservas atuais. Mantega citou ainda o reforço de R\$ 10 bilhões na meta de superávit primário como exemplo da robustez da situação fiscal brasileira.

Amazonas

# Arrecadação federal cresce 21,20%

Cidade de Manaus respondeu, em agosto, por 41,18% do total arrecadado na Região Fiscal com os tributos federais

POR JULIANA GERALDO

**E**m agosto, a capital amazônica arrecadou R\$870,5 milhões em tributos federais, incluindo a receita previdenciária, o que representa um aumento de 21,20% frente ao mesmo período do ano passado, quando a Delegacia da Receita Federal de Manaus gerou R\$ 718,2 milhões. Com esse montante, Manaus respondeu por 47,18% do total arrecadado na 2ª Região Fiscal.

Já no acumulado do ano, foram R\$ 6,69 bilhões contra os R\$5,59 bilhões arrecadados entre janeiro e agosto de 2010, incremento de 19,62%.

O delegado da Receita em Manaus, Omar Rubim disse que a evolução se deve ao desempenho da economia como aliado à promoção de um controle mais rígido na fiscalização e cobrança dos tributos. "Além disso, o cruzamento de informações com outros órgãos fiscalizadores nos permitiu um controle mais rápido e medidas eficazes para conter eventuais focos de sonegação", destacou.

Para o vice-presidente do Corecon-Am, (Conselho Regional de Economia do

Amazonas), Ailson Nogueira Rezende, o resultado se deve à aceleração da produção em função da época. "Vale ressaltar que esses dados estão defasados em dois meses, quando a cotação do dólar ainda era baixa, em torno de R\$ 1,60. Agora que a cotação já começa a subir e a Selic - taxa básica de juros - está 0,5% menor, a produção está estimulada e dessa forma sobe também a arrecadação de impostos. A receita continuará sem dúvida registrando superávit nos próximos meses", avaliou.

**O pior desempenho ficou por conta do IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) que registrou retração 28,28%**

Entre os principais tributos, destaque para o desempenho da Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) que cresceu 36,13% com a arrecadação de R\$ 1,9 bilhão e do PIS (Programa de Integração Social) que gerou R\$ 402,1 milhões, acréscimo de 38,22% em

relação a agosto do ano passado.

Segundo a Delegacia da Receita, os segmentos de fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos foram os que mais contribuíram para o resultado, com crescimento de 67,95% na Cofins e de 76,44% no PIS.

A CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) também apresentou crescimento. Foram arrecadados R\$ 548,1 milhões, 36,6% a mais que em agosto de 2010.

O pior desempenho ficou por conta do IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) que registrou retração 28,28%, principalmente tendo esta situação se concentrado nos setores de bebidas, fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores e equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos.

Conforme informou Omar Rubim, a queda ocorreu das compensações elevadas e ausência de recolhimento por parte de grandes contribuintes. "Já começamos a cobrar explicações. Os débitos estão sendo analisados de forma minuciosa pelos auditores da Delegacia", garantiu.

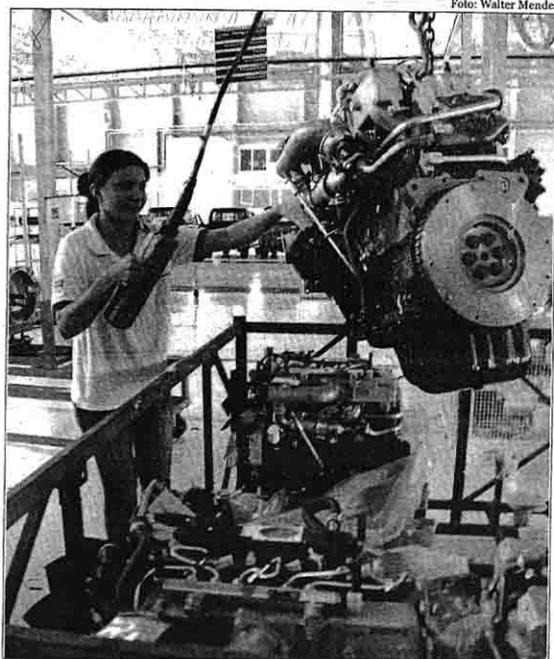


Foto: Walter Mendes

Aquecimento da produção industrial para as vendas de fim de ano contribuiu para o aumento na arrecadação, segundo analistas

## Escolhas & Organizações



IRINEU VITORINO

### Importações x Indústria Nacional

A valorização do real frente ao dólar estimulou a importação, principalmente de bens como automóvel. A indústria nacional já acena e exige medidas protetoras para garantir seu mercado. Uma rápida solução o aumento de tributos aos concorrentes estrangeiros.

#### Será essa a melhor solução?

Sem dúvida que um país que se descuidar de seu mercado interno perderá rapidamente a produtividade, renda e postos de trabalho. A gestão do comércio exterior por parte do Estado é necessária ninguém de bom senso dúvida mais disso, o livre comércio puro e simples com o seu regulador de oferta e demanda está longe de ser a única variável. Todavia cabe fazermos algumas considerações sobre impedirmos a entrada de carros de maneira simples com o aumento dos impostos.

Os brasileiros têm o direito de pagar valores menores por carros melhores. A indústria nacional se comporta diferente aqui do que em outros países onde possuem outras unidades de negócio. Só nos falta poder escolher carros, onde as rodas e o motor sejam opcionais, porque a maioria dos itens que as próprias montadoras na Europa vendem como itens obrigatórios, aqui são opcionais. A vida do cidadão brasileiro é por acaso menos importante do que a do europeu, asiático ou do americano?

Queremos sim pagar menos por carros melhores. Temos esse direito. Mais do que a indústria em pedir protecionismo exagerado. Qualquer organização que produza um veículo que possua alta competitividade mundial consegue ter uma boa participação no mercado internacional, se o dólar ficou barato para comprar o carro também ficou para comprar máquinas mais modernas e eficientes para produzirem carros.

Enquanto o cidadão brasileiro paga por um carro Honda Civic US\$ 32,4 mil, o mesmo veículo pode ser comprado por na Europa, por somente US\$ 15,6. Lá com US\$ 32 mil daria para comprar uma Mercedes-Benz C180K. Afinal quem tem renda per capita maior? Nós ou eles? Porque então temos que pagar mais caro se a renda é menor?

A indústria nacional vive se queixando dos impostos mais interessante com é o primeiro artifício que lança mão para impedir as importações de itens que seriam bons para o povo brasileiro.

O Brasileiro tem o direito de comprar iPad pelo mesmo preço que o americano, tínhamos que pagar um pouco mais barato ou bem mais barato se fossemos comparar os ganhos

**Como vamos ter tecnologia de ponta ou melhoria na qualidade de vida se fazemos protecionismo contra boas e novas tecnologias vindas de fora?**

entre os dois trabalhadores. Pagamos o dobro deles! O mais simples aqui é comprado por R\$ 1.650,00 enquanto é vendido por apenas R\$ 810,78 por lá.

Como vamos ter tecnologia de ponta ou melhoria na qualidade de vida se fazemos protecionismo contra boas e novas tecnologias vindas de fora? Barrar carros com maior tecnologia que os nossos por melhores preços isso deveria ser colocado no código brasileiro de defesa do consumidor como atitude abusiva.

Depois que paramos de ter carroças nossa frota melhorou em muito. Após a queda do protecionismo de informática totalmente descompassado, avançamos com nossa TI. Precisamos avançar ainda mais não podemos ficar tão distantes e ultrapassados, precisamos ter acesso ao que há de melhor em tecnologia, ela forma novos usuários, mais exigentes, obriga o desenvolvimento de pesquisas e de novas tecnologias, cria mão de obra mais especializada e com melhor capacidade, inclusive como melhor renda. Gera novos empregos e uma rede de produtividade e de valores enorme. Não dá para ficar apostando em máquinas de datilografia e nem em carroças e achar que isso protege nosso mercado.

Interessante é que o Brasil com seu acordo bilateral com avizinha Argentina onde inclusive cabe para veículos, desenvolveu o volume de sua balança comercial, inclusive o super-ávit foi de quase um bilhão de dólares.

Brasileiros incluindo aqui governantes e industriais criamos um Brasil mais moderno e competitivo e menos arcaico. Nós merecemos e nossos filhos também. Coragem. Paremos com as máquinas de datilografia e com as carroças de uma vez por todas.

Esta coluna é publicada na edição de fim-de-semana e é elaborada sob a coordenação do administrador, consultor, palestrante e professor universitário em Políticas e Estratégias Organizacionais e em Gestão de Importação e Exportação.  
irineu@vitorinoconcurtor.com

PIM

# Senai-Am oferece soluções ambientais

*Proposta é tornar a indústria amazonense através de programas de consultorias*

Para atender as metas e parâmetros aceitáveis de poluição, os processos produtivos industriais passam a aderir tecnologias inovadoras em políticas ambientais. Atento às demandas das empresas ecologicamente corretas, o Senai-AM (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) lança série de programas de consultorias voltados à diminuição de seu impacto ambiental, por meio de portfólio de serviços da Rede Senai Provedora de Soluções Ambientais Tecnológicas.

Os programas tratam de assessorias em Produção Mais Limpa, Programa de Educação Ambiental, Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Consultoria em Licenciamento Ambiental, e Gestão Ambiental. Os Serviços Técnicos e Tecnológicos no Amazonas da Rede Senai Provedora de Soluções Ambientais Tecnológicas são conduzidos pelo técnico Mauro Coelho, da Coordenadoria de Tecnologia e Inovação da instituição.



Foto: Arquivo 300

*Objetivo é a diminuição de desperdícios até a criação de soluções para adequar o processo produtivo sustentável*

“Diminuir os desperdícios implica em maior eficiência no processo industrial e menores investimentos para soluções de problemas ambientais”, diz Mauro. Destaca ainda que a transformação de matérias-

primas, água, energia em produtos e não em resíduos, torna a empresa mais competitiva.

A proposta é tornar a indústria amazonense referência em padrão de qualidade ambiental, to-

mando como base as exigências do mercado globalizado. Este trabalho vai desde a diminuição de desperdícios até a criação de soluções ambientais para adequar o processo produtivo sustentável.

## Indústrias interessadas devem agendar consultoria

A metodologia dos programas visa sensibilizar os trabalhadores da indústria para a redução da poluição por meio do uso racional dos recursos naturais entre outras medidas ambientais.

Nestes programas também são trabalhadas ações preventivas das áreas circunvizinhas da organização, bem como de toda a sociedade.

As consultorias do Senai Meio Ambiente devem

ser solicitadas na Coordenação de Tecnologia e Inovação, localizada na sede da instituição, na Avenida Rodrigo Otávio 2394. Mais informações sobre os programas de Produção Mais Limpa, Programa de Educação Ambiental, Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Consultoria em Licenciamento Ambiental, e Gestão Ambiental pelo telefone 3182-9923 ou fax 3182-9924.

## Tony Santos

### Debate

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) promove a palestra com debate “Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – desafios e oportunidades”, nesta segunda-feira (26) às 9h30, na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (avenida Joaquim Nabuco, 1919, Centro) com participação da secretária estadual de Meio Ambiente, Nádia Ferreira, e o secretário municipal de Meio Ambiente, Marcelo Dutra.

Novas Tendências

# Mudanças na economia

> A crise econômico-financeira mundial que começou há quatro anos ainda não foi superada.

> Nenhum país desenvolvido ainda conseguiu levar sua economia para os mesmos níveis pré-crise.

> Autoridades chinesas estão planejando a criação de uma nova moeda mundial para substituir o dólar.

O mercado de ações está em queda, ou extremamente volátil, no mundo inteiro. Houve uma escalada da crise da dívida soberana, queda na classificação da dívida dos Estados Unidos (EUA) e há estagnação do crescimento econômico nos países desenvolvidos. Esse cenário sugere questionamento acerca de mudanças nos fundamentos. Na verdade, muito do que estamos vendo reflete as tendências já vistas há muito tempo. A crise financeira global apenas acelerou o processo de mudança. Aliás, essa crise começou há quatro anos e ainda não foi superada. Nenhum país desenvolvido recuperou sua economia a ponto de deixá-las nos mesmos níveis de antes da crise. Os preços das ações globais continuam a ser um terço do que eram antes da crise. Os mercados financeiros perderam dois terços do seu valor e a dívida pública aumentou em decorrência dos socorros aos bancos.

**PERCEPÇÃO DE RISCO**  
Nem todos os governos po-

**Eurobônus**

São títulos, com valores expressos em uma determinada moeda e vendidos, por conseguinte, em outro país diferente daquele que o emitiu. É como se fosse um empréstimo que investidores fariam aos países da zona do euro.

dem, de fato, financiar essa dívida de socorro aos bancos. Se a primeira fase da crise envolvia a transferência de responsabilidade do setor financeiro para os governos através do socorro aos bancos, a segunda fase está sendo testemunha de uma transição de governos fracos para governos fortes, já que estes estão procurando evitar uma quebra que possa causar, ainda mais, instabilidade financeira.

Um número crescente de analistas questiona a sobrevivência do euro devido às atuais tensões políticas. Muitos veem que o euro só será sustentável se os países da União Europeia



emitirem eurobônus. Seria algo como "um por todos e todos por um" aplicado à questão da dívida. Esse mecanismo é visto como um último recurso pelos líderes da França e Alemanha.

Isso exigiria uma grande mudança em termos de controle sobre as políticas macroeconômicas dos países membros. No entanto, muitos analistas acre-

ditam que agora já parece tarde demais para a zona do euro.

**MUDANÇA DE VALORES**  
Não é apenas o euro que enfrenta problemas. Depois do rebaixamento da nota de classificação de risco do EUA, as autoridades chinesas estão planejando a criação de uma nova moeda mundial para substituir o dólar.

Talvez, mesmo o euro sobrevivendo, pode ser que nem o euro nem o dólar voltem a ser moedas fortes tal como eram antes da crise. O mesmo se aplica à libra, cuja incapacidade do governo da Inglaterra em reduzir a inflação está colocando à prova sua credibilidade e incentivando os investidores a fugir de moedas que estão perdendo valor para a compra de ouro. Indo rumo à China, vemos que aquele país tem problema oposto aos do ocidente. A China é acusada de manter sua moeda fraca para continuar crescendo a quase 10% ao ano. Isto significa que a China não só tem o ocidente em suas mãos - já que possui a maior parte dos títulos da dívida dos EUA - mas também porque a recuperação do ocidente depende muito da forma como as autoridades chinesas resolvam diminuir seu ritmo de crescimento. Portanto, a crise financeira provocou uma aceleração na tendência econômica de desvio de força do ocidente para o oriente.

**INCERTEZAS**  
As grandes mudanças que estão

ocorrendo são, na verdade, o resultado de processos que já estavam dando sinais de sua trajetória: a transferência de poder para o oriente; o declínio no status das moedas de países desenvolvidos e deterioração da dívida pública, bem como a necessidade de reduzir a dependência do mundo desenvolvido da dívida e do crédito. A crise mundial fez apenas chamar a atenção para esses aspectos. De todo modo, tudo o que se espera acontecer no futuro é pura especulação. Outro tipo de mudança que parece inevitável e que afetará muitos países desenvolvidos é que as taxas de juros continuarão muito baixas. O Banco Central dos EUA tem mantido sua taxa de juros próxima de zero. A Inglaterra já afirmou que não pretende subir juros até 2013. Claro, isto não é garantia de nada mesmo porque as políticas para reduzir inflação, elevando juros, têm fracassado já que os bancos centrais tentam controlar algo que de fato é incontrolável, pois a inflação é mundial.

## Gestão industrial na Fucapi

A Fucapi está com inscrições abertas para 38 cursos de extensão. No total, são oferecidas mais de 800 vagas. Os novos cursos de Gestão Industrial são Departamento de Pessoal, Fundamentos de Contabilidade, Assistente de Recursos Humanos, Secretariado e Redação Comercial, Marketing e Vendas, Telemarketing, Assistente Administrativo, Atendimento ao Cliente e Gestão de Qualidade.

INSCRIÇÕES: 19/09 a 07/10

HORÁRIO: Aulas à noite, durante a semana ou aos sábados, pela manhã e/ou tarde.

LOCAL: Avenida Danilo de Mattos Areosa, nº 38, Distrito Industrial.

TELEFONES: (92) 2127-3128 e 2127-3039.

INVESTIMENTO: A partir de R\$ 100\*

### Arte e tecnologia

A convergência tecnológica e a crescente informatização torna cada vez mais urgente a formação de mão de obra especializada em interface digital. Qualquer computador, celular ou outro dispositivo eletrônico, softwares e aplicativos precisam de apresentação gráfica para que possam ser entendidos e bem utilizados pelos usuários. Isso é a interface, o que permite a interação das pessoas com os aparelhos. O gráfico de um jogo eletrônico, por exemplo, é uma interface digital.

Para atuar nessa área, é preciso ter o talento e as habilidades de um designer gráfico aliados a conhecimentos técnicos de informática, como animação e programação.

Em Manaus, por enquanto, o único curso voltado para o design digital é o da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), que recebeu nota 4 - em escala que vai a 5 - na avaliação de conceito do Ministério da Educação (MEC), indicador de qualidade dos cursos superiores no Brasil.

Para a coordenadora do curso, professora Nancy Claudiano Cavalcante, o resultado é excelente, levando-se em consideração as dificuldades da Região Norte para desenvolvimento na área. "É fruto de um trabalho árduo e realizado com muito empenho e satisfação por toda a equipe. Demonstra o respeito à qualidade do ensino e também a credibilidade da insti-



A apresentação visual do display de um telefone celular é um exemplo de interface digital, que requer um design que combina beleza gráfica e usabilidade

#### Saiba mais

##### >> Revalidação

O conceito do MEC é um indicador de qualidade dos cursos superiores no Brasil. O Conceito de Curso (CC) que o MEC aponta após a visita in loco à instituição vai de 1 a 5, sendo 1 o nível mais baixo e 5 o nível de excelência dos cursos. A avaliação é feita a cada três anos para revalidação dos cursos.

tuição", afirmou.

O curso da Fucapi tem disciplinas que envolvem web, entretenimento, realidade virtual e animação. É também pioneiro na promoção de eventos para o segmento. A cada dois anos, de maneira intercalada, são realizados o Fórum de Design, o Simpósio de Educação em Design na Amazônia e o Congresso de Design no Amazonas.

Atualmente, o curso possui 194 alunos matriculados, divi-

dos em seis turmas, nos turnos matutino e noturno. O corpo docente é formado por 19 professores, entre especialistas, mestres e doutores. Design com ênfase em Interface Digital tem duração de três anos, com divisão em seis semestres e carga horária de 2.400 horas.

##### PIONEIRISMO

O curso foi lançado pela Fucapi em 2002 diante da própria demanda do mercado. Ele foi proposto com base na expansão do mercado de informática e na

crescente importância dos dispositivos eletrônicos como meios de interação entre usuários e produtos.

O profissional formado pela instituição está apto a desenvolver projetos que promovam o desenvolvimento social através da interação criativa entre o homem e a tecnologia, tendo como aporte o conhecimento dos processos mais avançados de transmissão de informações através do projeto de elementos gráficos, pictóricos e audiovisuais.

### Amplo campo de atuação

O designer digital possui formação adequada para atuar em projetos de interface web, sistemas de comunicação informatizados, sistemas multimídia e outras formas de configuração de produtos que tenham a necessidade de apresentar ao usuário uma interface atrativa e de fácil compreensão. No campo do entretenimento, o designer digital possui formação básica para projetos interfaciais para jogos eletrônicos e animações, tanto para fins educativos como institucionais.

Considerando que o curso oferece a formação básica e essencial ao designer, considera-se o egresso preparado para atuar também em projetos de comunicação visual não relacionados ao meio digital.

O curso pretende formar profissionais capacitados a atuar em indústrias, em órgãos governamentais, secretarias, institutos de pesquisas, agências de publicidade e marketing e também na iniciativa privada como empreendedores na área.

### Mais duas fabricantes conseguem na Justiça adiar reajuste do IPI

Mais duas importadoras conseguiram na Justiça adiar por 90 dias o pagamento das novas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). As novas liminares beneficiaram importadoras de Ribeirão Preto (SP) e Vitória (ES) no final de semana. O governo tentará derrubar as decisões nesta semana, mas terá trabalho para conter a proliferação de novas decisões semelhantes por todo o País.

Nas decisões, os juízes afirmaram que deve ser respeitado o prazo de 90 dias a contar da publicação do decreto determinando o aumento antes que as novas alíquotas do imposto passem a ser cobradas dos contribuintes. As duas importadoras - Phoenix Comércio Internacional (ES) e Zona Sul Motors (SP) - só teriam de pagar as novas alíquotas em dezembro, conforme as decisões da Justiça Federal em Brasília.

A primeira liminar adiando a cobrança das novas alíquotas foi dada quatro dias depois de o ministro da Fazenda, Guido

Mantega, anunciar o aumento em 30 pontos percentuais do IPI de automóveis e caminhões para montadores que não utilizarem no mínimo 65% de conteúdo nacional ou regional (Mercosul). A 1ª Vara Federal Cível de Vitória (ES) suspendeu a cobrança no processo da empresa Venko Motors do Brasil, empresa que importa carros da chinesa Chery no Estado.

Desde então, as empresas estão recorrendo à Justiça para garantir o mesmo direito. De acordo com os juízes responsáveis pelas decisões, a cobrança imediata do novo percentual seria contrária à Constituição.

“Assim é completamente descabida, porque é inconstitucional, a incidência imediata da majoração determinada pelo decreto (...). Deve, portanto, ser respeitado o interregno de 90 dias contado da publicação do decreto, somente podendo ser exigido o tributo após a fluência desse prazo”, afirmou em decisão o juiz José Márcio da Silveira, da Justiça Federal do DF.

## NOTIFICAÇÃO DE DÉBITOS

	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	
---	--	---

O Procurador-Chefe da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, no uso de suas atribuições legais e regulamentares que lhe foram conferidas pela Portaria n. 49, de 18/01/2008, e esgotada a tentativa de dar ciência por meio de notificação via Carta Registrada com Aviso de Recebimento, notifica as empresas abaixo relacionadas do Estado do Amazonas a comparecerem a esta Autarquia no prazo de 10 dias a contar desta publicação, para efetuarem o pagamento dos débitos de sua responsabilidade, originados da prestação de serviços públicos por parte da Autarquia, não pagos até a presente data e acrescido de juros e multa, devidamente inscritos na Dívida Ativa.

O procedimento para a quitação de débito deverá ser efetuado junto a Procuradoria Jurídica da Suframa, localizada na Avenida Ministro Mário Andreazza, n. 1424 - Distrito Industrial, Manaus/AM, de segunda à sexta-feira, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas, ou mediante contato (92) 3321-7009 ou nas Unidades Descentralizadas da Suframa.

Caso este débito já se encontre quitado, solicitamos o envio da correspondente comprovação a esta Autarquia.

EMPRESA	CNPJ	INSCRIÇÃO SUFRAMA	INSCRIÇÃO DÍVIDA ATIVA
ALDEMIR FERREIRA DO VALE	06.094.082/0001-67	107698013	59/2011
COSMOPLAST INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA.	00.819.673/0001-78	200170015	62/2011

Fernando Nunes da Frota  
Procurador-Chefe